



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 12022

Dispõe sobre a outorga de Título de
Cidadão Paulistano para Gilson
Rodrigues, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão Paulistano para Gilson Rodrigues, pelos
— relevantes serviços prestados ao Município.

Art. 2º A entrega da referida homenagem será efetuada em Sessão Solene
especialmente convocada para esse fim convocada pelo Presidente da Câmara
Municipal de São Paulo.

Art. 3º As despesas decorrentes deste decreto legislativo correrão por conta de
dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas
as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

ISAC FÉLIX

Vereador

PL

Palácio Anchieta – Viaduto Jacareí, nº 100, sala 1120 (11º andar), CEP: 01319-900 – São Paulo.
Fone (11) 3396-4406.

Luana do S.A. Silva



JUSTIFICATIVA

O presente projeto tem o intuito de conceder de Título de Cidadão Paulistano para Gilson Rodrigues pelos relevantes serviços prestados ao Município.

Nascido em Itambé, interior da Bahia, Gilson Rodrigues, 36 anos, é um dos 14 filhos de Maria Lúcia Rodrigues, conhecida pelos vizinhos como "A Muda", por ser surda e muda, e com pai desconhecido. Por conta das dificuldades e condição precária em que a família vivia, apenas Gilson e um irmão permaneceram sob a tutela da genitora, os outros foram entregues à adoção.

Em busca de uma vida melhor, a família se mudou para São Paulo e Gilson foi morar com uma tia em Paraisópolis, comunidade localizada na zona sul da capital, ao lado do luxuoso bairro do Morumbi.

Sempre com o desejo de lutar por causas sociais, Gilson entrou para o Grêmio estudantil, porque queria melhorias na escola. Ainda na adolescência, começou a trabalhar com voluntariado quando foi convidado para fazer parte da União de Moradores e do Comércio de Paraisópolis. Aos 23 anos, assumiu a presidência da associação. O trabalho comunitário virou parte da rotina de Gilson desde quando participou do grêmio estudantil de seu colégio e de congressos globais sobre inovação social.

Gilson conta que ainda pequeno ouvia dos vizinhos que os filhos da mudinha, doidinha, eram todos "meio parecidos com ela". Diziam que criança solta na favela não poderia crescer na vida e se tornaria, provavelmente, um bandido. Ele lembra que se tivesse a mãe ainda viva, esse não seria o desejo dela, pois ela nunca desejaria que os filhos fossem predestinados a uma situação ruim, assim como não era sua vontade entregar os outros filhos para adoção, porém foram as circunstâncias de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

vida que a levaram a isso. Gilson, que já conseguiu reunir sete irmãos que foram separados dele, foi estudar e aprender para ser um exemplo para a família e para os filhos.

A partir da década de 1950, Paraisópolis passou a receber fluxos de migrantes do interior e de outros estados, que assim como a família de Gilson, mudaram para São Paulo em busca de trabalho, sobretudo na construção civil. Seu crescimento intensificou-se na década de 1990, quando os habitantes de outras favelas, que foram eliminadas, mudaram-se para lá. Atualmente, Paraisópolis é a segunda maior favela de São Paulo, com cerca de 100 mil habitantes, dos quais 35% são jovens entre 18 e 25 anos que não têm acesso a bibliotecas, parques, cinemas ou teatros. O único lazer se restringe aos bailes funks, que já completam sete anos de existência, sempre sujeitos à violência policial.

É justamente nessa comunidade, onde o poder público é quase que totalmente ausente, que incide a atuação do líder comunitário Gilson Rodrigues, que, além de atuar em várias ações sociais, como o Bistrô Mãos de Maria, projetos musicais, cursos profissionalizantes, ensino fundamental e médio, combate ao Covid-19, entre outros, é presidente do G10 Favelas, uma associação que reúne as 10 maiores favelas brasileiras.

Gilson é responsável pelo salto de inovação e crescimento que colocou Paraisópolis como a comunidade mais bem organizada e com diversas iniciativas para diminuição do impacto da pandemia da Covid-19. As 12 iniciativas criadas pelo Comitê das Favelas ganharam repercussão mundial como tecnologia social de desenvolvimento que foram replicadas em outros territórios do Brasil.

Mostrar as favelas como potência e criar soluções para as comunidades, dando visibilidade para o empreendedorismo de impacto social e melhorar a qualidade



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

de vida da população periférica com inovação e criatividade são alguns dos conceitos que Gilson sempre adotou e incentivou.

Em sua trajetória, o líder comunitário recebeu Reconhecimentos e premiações, como: Empreendedor Social do Ano 2020 - Folha de São Paulo, na categoria mitigação da Covid-19; Menção Honrosa ao programa de combate à pandemia no Prêmio Alceu Amoroso Lima de Direitos Humanos (2020); Prêmio Cidadão Soteropaulistano 2017; Prêmio Brasil Toastmasters de Comunicação e Liderança 2016; Salva de Prata da Câmara Municipal de São Paulo, que integra o Prêmio Milton Santos (2015); Personalidade Financeira do Ano no 7º Prêmio Relatório Bancário (2011); Comenda e Prêmio Empreendedor Social (2010) – Academia Brasileira de Cultura, Artes e História; As 10 Personalidades do Morumbi (2010) – Revista Dolce e Empreendedor Social: Categoria Educação e Cultura (2008) – Revista Dolce.

Atualmente, além de líder comunitário de Paraisópolis e presidente do G10 Favelas, Gilson é CEO do G10 Bank Participações, um banco criado para fornecer crédito a empreendedores da favela para impulsionar a economia e fortalecer comércios e marcas locais.

O garoto humilde do interior da Bahia que adotou São Paulo como sua cidade e Paraisópolis como sua casa ainda promete muito trabalho e dedicação em busca de igualdade social, sua missão é elevar o potencial econômico das favelas, melhorar a qualidade de vida dos moradores e acabar com o estigma de favelado.

Diante do exposto, pelo trabalho, conquistas e realizações do homenageado, conto com o apoio dos nobres pares pra a aprovação do presente projeto.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

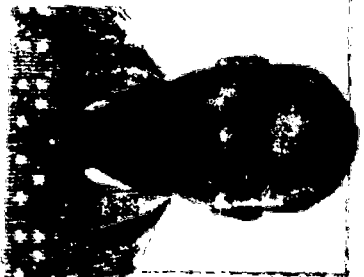
ESTADO DE SÃO PAULO 8100-0

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

PROIBIDO PLASTIFICAR

CARTEIRA DE IDENTIDADE



VALOR

VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 54.929.394-2 DATA 21/NOV/2013

NOME GILSON DA CRUZ RODRIGUES

FILIAÇÃO MARIA LÚCIA DA CRUZ RODRIGUES

NATURALIDADE ITAMBÉ -BA DATA 16/JUL/1984

DOCUMENTO SÃO PAULO-SP BUTANTA

CC:LV.B262/FLS.0257/N.053396

CPI 323273208/95

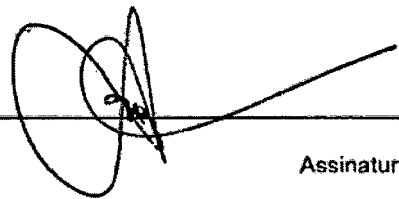
ASSINATURA DO DIRETOR do Divisório

LEI Nº 7.116 DE 29/08/83

Carta de Anuência

Data 04|02|2022.

Eu Gilson da Cruz Rodrigues, Rg N°54.929.394-2 e CPF N°323.273.208-95
aceito honraria concedida pelo vereador Isac Félix.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke extending to the right, positioned above a solid horizontal line.

Assinatura

Gilson da Cruz Rodrigues